Um outro olhar para a economia

Maurício Reinert do Nascimento*

MARTES, Ana Cristina Braga (Org.). **Redes e Sociologia Econômica**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 336p.

A Sociologia Econômica (SE) ganhou espaço nos meios acadêmicos dos EUA e Europa a partir da metade da década de 80, especialmente com o desenvolvimento da chamada Nova Sociologia Econômica (NSE). No Brasil, seguindo a reboque do desenvolvimento no exterior, a SE começa a ganhar espaço a partir do ano 2000. "Redes e Sociologia Econômica" contribui para sedimentar o desenvolvimento da área no país. Por juntar em um mesmo livro textos importantes para a compreensão das bases da SE e trabalhos empíricos de pesquisadores brasileiros, ele facilita o acesso de professores e alunos, de graduação e pós-graduação, a essa nova perspectiva sobre a ação econômica. A professora e pesquisadora Ana Cristina Braga Martes, do Departamento de Gestão Pública da Fundação Getulio Vargas de São Paulo, preparou essa coletânea a partir de dois fóruns especiais, coordenados por ela, na Revista de Administração de Empresas (RAE): Redes Sociais e Interorganizacionais, de 2006, e Sociologia Econômica, de 2007.

A primeira parte do livro denominada "Contribuições Teóricas" traz textos de autores consagrados da NSE. A escolha dos artigos tem como pontos fortes a diversidade dos temas e de perspectivas. O primeiro texto, "Ação Eonômica e Estrutura Social: o problema da imersão" de Mark Granovetter é considerado um marco da NSE. É a partir dele que existe uma retomada da

* Professor Adjunto do Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá.

SE, pois ele procura demarcar um espaço de diálogo da Sociologia com a Economia, em especial, com a Nova Economia Institucional. O autor desenvolve no artigo a proposta da imersão social (*social embeddedness*), e a partir dela inicia a discussão com os economistas sobre dois temas específicos: a) confiança e má-fé na vida econômica; e b) mercados e hierarquias. São temas centrais para os economistas da Nova Economia Institucional, e Granovetter apresenta uma outra perspectiva, a SE, para explicar questões deixadas em aberto na explicação econômica. O que fez desse artigo um marco foi ter colocado como centro da discussão da SE a ação econômica, até então tratada como espectro exclusivo da Economia.

O artigo, "Habilidade Social e a Teoria dos Campos" de Neil Fligstein, traz o modelo de habilidades sociais como fundamental para a compreensão da construção e reprodução das ordens sociais locais. O modelo apresenta um olhar diferente para se pensar a relação estrutura-agente, fazendo uma crítica tanto ao modelo da escolha racional quanto ao da Teoria Institucional em sua vertente sociológica. O pressuposto é que os agentes possuem habilidade social, a qual possibilita que eles façam uso das regras e recursos para a estruturação e reestruturação do campo em que atuam.

"Contribuição da Nova Sociologia Econômica para repensar a Economia no Sentido do Desenvolvimento Sustentável" insere a vertente francófona da NSE no livro. A partir do mote de discutir como a NSE pode contribuir para uma análise sociológica do desenvolvimento sustentável, são apresentadas as suas vertentes de língua francesa e inglesa, destacando suas semelhanças e singularidades. Para o autor, a NSE, nessas vertentes, traz uma contribuição genuína às discussões sobre desenvolvimento sustentável, expondo as fragilidades dos modelos econômicos neo-clássicos.

O artigo de Mark Mizruchi, "Análises de Redes Sociais: avanços recentes e controvérsias atuais", faz uma discussão sobre temas centrais da Análise de Redes Sociais (ARS). A ARS está no centro da retomada da SE, pois, a proposta da imersão social advém de um trabalho de pesquisa intenso de Granovetter a partir dela. O artigo é uma ótima introdução para leitores leigos na ARS, pois apresenta seus princípios e métodos, discutindo os principais conceitos. Além disso, Mizruchi retoma o diálogo com economistas e outros cientistas sociais ao trazer três controvérsias teóricas para a discussão, quais sejam, a relação entre a análise de redes e a teoria da escolha racional, o papel das normas e da cultura na análise de redes, e por fim, a questão da agência humana.

No artigo "A Sociologia Econômica do Capitalismo: uma introdução e agenda de pesquisa", Richard Swedberg amplia o escopo da NSE ao tirar o foco dos fenômenos de médio alcance e propor um olhar sociológico do capitalismo. O autor destaca duas razões para o desenvolvimento dessa abordagem. A primeira é a necessidade de se olhar o capitalismo como um sistema econômico, mas a partir da perspectiva sociológica, e não olhar apenas seus efeitos sociais. A segunda é a falta de uma teoria econômica do capitalismo que "leve suficientemente em consideração a dimensão social do mecanismo capitalista" (p.165). Swedberg finaliza destacando a importância da análise dos interesses e como eles influenciam as relações sociais.

Para fechar as contribuições teóricas, o livro traz o artigo de Alberto Martinelli intitulado "O Contexto do Empreendedor",

no qual o autor analisa o surgimento do empreendedor a partir do seu contexto sócio-cultural e político-institucional. O autor conceitualiza o empreendedor a partir de Schumpeter e discute como o tema é abordado na Economia e nas Ciências Sociais. Depois da contextualização, Martinelli foca a sua análise em abordagens que procuram explicar o empreendedor a partir da relação dialética entre o agente e a estrutura social em que ele está inserido. O desafio à economia neo-clássica decorre de não tratar as relações sociais e instituições como variáveis exógenas ao mercado, mas sim endógenas, tal como a inovação e a concorrência. Para concluir, ele discute o empreendedorismo étnico como caso paradigmático das vantagens do uso de uma abordagem multidisciplinar que combine o papel do agente com uma perspectiva sócio-político-institucional.

A segunda parte do livro é composta por artigos que utilizam as contribuições teóricas da NSE em pesquisas empíricas no Brasil. São quatro artigos que demonstram a variedade de assuntos sobre os quais um olhar sociológico sobre a ação econômica pode contribuir, e a diversidade de abordagens e métodos utilizados. Oswaldo Truzzi e Mário Sacomano Neto traçam um panorama histórico do empreendedorismo étnico no estado de São Paulo no artigo "Economia e Empreendedorismo Étnico: balanço histórico da experiência paulista". Os autores destacam as relações e o capital social como pontos fundamentais para a compreensão do papel do empreendedor no desenvolvimento econômico, e no caso paulista, o papel do imigrante, o que implica na necessidade de se introduzir uma abordagem também cultural.

Reginaldo Sales Magalhães analisa o mercado de leite a partir da sua construção histórica e social. "Habilidades Sociais no Mercado de Leite" apresenta o mercado como uma configuração de interesses econômicos e relações sociais, que vai além da determinação do preço na interação oferta e demanda. Essa abordagem possibilita a compreensão de resultados da ação econômica que não são possíveis de explicar de um ponto de vista da economia neo-clássica.

O artigo de Mariana Baldi e Marcelo Vieira, "Calçado do Vale: imersão social e redes interorganizacionais" analisa como os laços e a estrutura de redes interorganizacionais afetam as empresas do setor calçadista do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul. Os autores descrevem como as mudanças na formação do setor e o processo de internacionalização são influenciados por essa estrutura e pelo tipo de relações das empresas participantes do setor.

Por fim, Charles Kirschbaum apresenta, em seu artigo "Renascença da Indústria Brasileira de Filmes: destinos entrelaçados", uma análise para explicar a dinâmica do campo organizacional a partir da ARS. A pesquisa é realizada com dados secundários da indústria cinematográfica brasileira. São mapeadas as redes em três períodos, e são analisadas as variáveis de rede, tais como centralidade-meio, posição estrutural e pertinência ao centro, e relacionadas ao sucesso dos filmes e a sobrevivência dos indivíduos na rede. É um artigo que demonstra a utilização da ARS de maneira típica na construção de modelos e teste de hipóteses, característicos da perspectiva de redes na NSE de vertente americana.

"Redes Sociais e Sociologia Econômica" vem contribuir para a sedimentação e desenvolvimento da NSE no Brasil. O livro conseguiu a difícil missão de abarcar grande parte da diversidade presente na área. É

um ótimo começo para quem quer pesquisar na área, bem como, um ótimo material para cursos de pós-graduação em Ciências Sociais, Economia e Administração.

RECEBIDO EM: 13/02/10
APROVADO EM: 20/04/10